

## INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC do mês de março apresentou forte variação positiva de 0,77%, ficando bem acima da taxa de 0,54% registrada em fevereiro. Foi a maior taxa para um mês de março desde março de 2015 (1,51%). O acumulado no ano foi para 1,68%, sendo o maior para o período desde 2016 (2,93%).

## JUROS

No mês de março tivemos reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) e a taxa se manteve em 6,50%, sendo esta a menor taxa de juros nos últimos 4 anos, porém alguns gestores já indicam a possibilidade de diminuições nos próximos meses caso não haja uma melhora no PIB. Ordinariamente, as reuniões para discussão da taxa de juros acontecem a cada 45 dias.

## BOLSA

No mês de março, a Bolsa de Valores de São Paulo apresentou muita volatilidade e fechou o mês com uma variação negativa, onde o índice Ibovespa terminou apresentando um retorno de -0,18%. Porém, no ano, o índice ainda apresenta uma expressiva rentabilidade acumulada de 8,86%.

Março foi marcado pela nova máxima nominal histórica do Ibovespa, que bateu 100 mil pontos. Entretanto, na mesma semana, esse pico foi seguido de uma forte queda, após um período de pessimismo do mercado em relação ao risco país e pelos sinais de desencontros entre membros do governo e do Congresso em relação à reforma da Previdência.

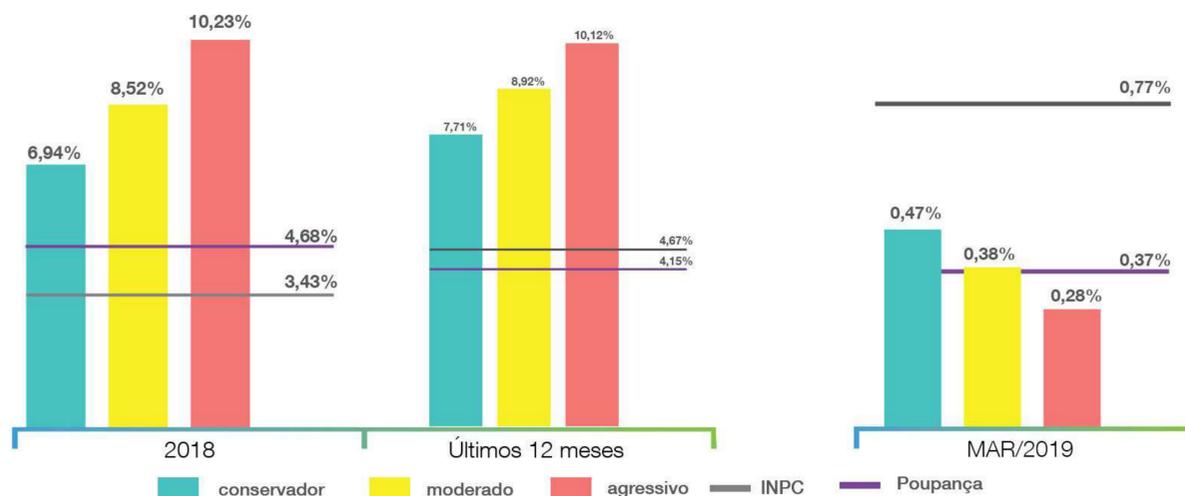
## CENÁRIO E PERSPECTIVAS

O cenário político brasileiro ficou bastante instável em março, afetando os preços de ativos locais. O governo Bolsonaro enviou a proposta de reforma previdenciária dos militares na segunda metade do mês, porém ela surpreendeu negativamente o mercado ao incluir também, uma proposta de reestruturação de carreira militar. A Câmara dos Deputados deu sinais de descontentamento com a falta de capacidade de articulação política do presidente, aprovando em tempo recorde uma emenda constitucional que engessa ainda mais os gastos brasileiros ao tornar obrigatório o pagamento das emendas de bancada. Neste cenário incerto teremos que aguardar um pouco mais (segundo semestre) para ver os rumos de nossa economia.

## RENTABILIDADE

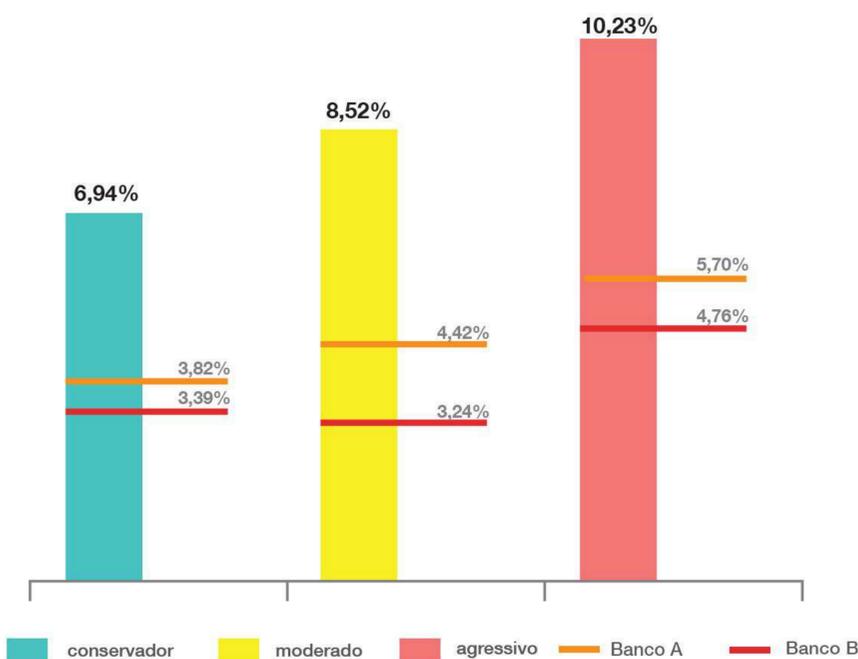
Nos últimos 12 meses a rentabilidade acumulada dos três perfis de investimento da WWPP seguem com performance satisfatória. A rentabilidade do perfil Conservador está em 7,71%, do perfil Moderado em 8,92% e do perfil Agressivo em 10,12%.

Em Março as rentabilidades mensais dos perfis Conservador, Moderado e Agressivo ficaram em 0,47%, 0,38% e 0,28%, respectivamente.



2018 foi um ano desafiador para todo o mercado financeiro e para a WWPP não foi diferente. A greve dos caminhoneiros e o período de pré-eleição trouxeram uma volatilidade muito forte aos investimentos, principalmente nos ativos imobiliários (CCI e CRI), que apresentaram baixa performance.

Apesar disso, houve intenso trabalho da área de investimentos que acabou trazendo uma rentabilidade acima do benchmark. Confira:



### RENTABILIDADE 2018 WWPP X BANCO A E BANCO B

#### Diretoria de Investimentos

**Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)**

Notas:

Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado

Benchmark: 100% CDI

Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável

Benchmark: 85% CDI e 15% IBrX 100

Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável

Benchmark: 70% CDI e 30% IBrX 100